

**ESTUDO DO POLIMORFISMO DO TRANSPORTADOR DE SEROTONINA (5-HTTLPR) E TRANSTORNO DE ANSIEDADE (COMPORTAMENTO INIBIDO)**

ANDRESSA BORTOLUZZI; GISELE GUS MANFRO; GIOVANNI ABRAHÃO SALUM; CAROLINA BLAYA; SANDRA LEISTNER SEGAL

Introdução: Transtornos de ansiedade são freqüentes em crianças e adolescentes. O polimorfismo na região promotora do gene transportador de serotonina (5-HTTLPR) apresenta um alelo longo L (variantes LA e LG) e um curto S, sendo esse último associado com baixa atividade transcricional. O alelo LG equivale à expressão do S. Este gene é considerado um candidato aos transtornos de ansiedade pela sua plausibilidade biológica, justificando assim o presente estudo. Objetivos: Investigar a associação entre o 5-HTTLPR, através da sua classificação bialélica e trialélica, em crianças e adolescentes com o diagnóstico de transtorno de ansiedade e seus pais. Materiais e Métodos: O estudo envolveu crianças e adolescentes, com idade entre 10 a 17 anos, que responderam à escala de auto-aplicação SCARED (Screen for Children Anxiety Related Emotional Disorder – Children rated). Os dados clínicos resultaram de entrevista psiquiátrica e de respostas a escalas do K-SADS-PL (Schedule for Affective Disorders and Schizophrenia for School-Age Children-Present and Lifetime). O temperamento foi avaliado através da escala de comportamento inibido. As análises moleculares do 5-HTTLPR resultaram da extração de DNA salivar das crianças e pais, seguida de amplificação do DNA por PCR e digestão enzimática com MspI. Os genótipos foram agrupados pelo nível de expressividade: baixo (SS, LGS, LGLG); intermediário (LALG, LAS) e alto (LALA). Resultados: A análise estatística, de 260 núcleos familiares, foi realizada com o software PLINK e nível de significância  $\alpha = 0.05$ . Usando o Teste de Desequilíbrio de Transmissão (TDT) não foi encontrada associação entre ansiedade geral e o 5-HTTLPR trialélico (OR = 0.94; IC95% 0.4755-1.863;  $\chi^2 = 0.0303$ ;  $p = 0.862$ ) e nem entre comportamento inibido e o 5-HTTLPR trialélico ( $\beta = -0.004$ ; STAT = -0.095;  $p = 0.92$ ). Conclusão: Não houve associação entre o genótipo trialélico do 5-HTTLPR e transtorno de ansiedade entre os trios (criança, mãe e pai) analisados.